O TESTE DE RORSCHACH NUM CASO DE DEBILIDADE MENTAL

ISABEL ADRADOS

Trata-se de um rapaz de 18 anos que procurou os serviços do I.S.O.P. acompanhado do pai. Já no questionário de entrada apresenta o seguinte problema: "Tenho dificuldade no estudo; quando freqüentava o colégio não conseguia aprender o que o professor explicava. Estudava a lição em casa, mas no dia seguinte, quando chegava no colégio, não sabia mais nada."

Conseguiu fazer o primário num colégio do interior. Pertence a um nível sócio-econômico de classe média. Filho primogênito; a mãe é mais compreensiva em face das dificuldades do rapaz; já o pai, devido ao prestígio de sua posição na comunidade, não aceita as falhas do Orientando nos estudos como fruto de uma real deficiência, atribuindo-as à falta de interêsse e relaxamento.

O Orientando nasceu de parto distócico a fórceps. Vive muito isolado, não tem facilidade para fazer amizades, prefere trabalhar a estudar. É muito magro, seus movimentos são lentos e tem dificuldade de expressão. Julga-se muito nervoso, irrita-se com facilidade, nem sempre consegue responder quando interrogado.

RESULTADOS SINTÉTICOS DE ALGUNS DOS TESTES A QUE FOI SUBMETIDO

BINET: Caso de debilidade mental.

MOTRICIDADE: Apto para tarefas que não demandem rapidez; bom nível de inteligência ou imaginação espacial.

P.M.K.: Personalidade primitiva, acusando sério conflito intrapsíquico e agressividade reprimida, que pode explodir perigosamente por falta de contrôles conscientes.

EXAME MÉDICO: Exoftalmia, reflexos exaltados, possível disritmia cerebral.

TESTE DE RORSCHACH

RESPOSTAS	INQUÉRITO	
I — 5" —		
— Morcêgo	G FM + A V	Lembrei do morcêgo por causa das pernas; está voando.
— Borboleta, aqui a cabeça, as antenas. 2'20".	Gs F + A V	Foi o formato, pregado na parede, engloba os espaços em branco.
II — 20" — Passarinho, as asas, o rabo. O passarinho não tem essas falhas, nem êsse rabo vermelho meio esquisito, também não tem essas pontas. 1'30".	Gs CF — A	Engloba o espaço em branco. Não vê mais na lâmina preta.
III — 5" — Está parecendo duas pessoas, as pernas diferentes, não tem mãos, a cabeça torta, não tem olhos e a mão tem êsse desenho, um homem todo torto, mas o homem não tem isso, nem isso. 1'20".	G M + H V	Um casal está sentado, um do lado do outro, conversando. Os vê inclinados.
IV — 10" — Morcêgo, pontas tudo direitinho, o lugar que chupa o sangue, as asas dêle são mais abertas. Não tem também essas falhas. 1'5".	G FM + A V	Foi a forma, o vê voando.
V — 5" — Borboleta, tem chifrinhos, asas abertas, só não tem essa linha traçada e a cabeça da borboleta não é assim. 40".	G FM + A V	Está voando, está pousada num galho de flôres, estava voando e sentou nas flôres, eu já vi assim.
VI — 10" — É o tal morcêgo falado, as asas direitinho — as mãos com que êles furam os animais, só não têm isso. Êle está de cabeça para baixo porque está dormindo.	G FM — A	Está dormindo.
VII — 5" — Isto aqui é o corpo do morcêgo, faltando a cabeça, as pernas e o lugar com que êles furam o animal. 30".	G F — A	Está caído no chão porque não tem cabeça, está morto.
VIII — 2" — Um animal, parece uma onça, está comendo o morcêgo, o morcêgo não tem isto, e não tem o ferrão no meio. 35".	D FM + A V	— A onça está comendo o morcêgo. As mãos, a cabeça a onça já comeu. No prêto vê a mesma coisa.
IX — 10" — Morcêgo. Isto aqui está parecendo o morcêgo e só isso, faltam a cabeça, os pés e os chifrinhos dêle.	G FM — A	Vê no prêto, está voando com as asas abertas.
X — 2" — Caranguejo ou siri está comendo as asas, a cabeça do morcêgo, vai carregando para o buraco prá comer.	DG FM + A	O morcêgo completo, sem cabeça, os siris tirando os pedaços, os peixes comendo o morcêgo e levando os pedaços para o buraco.

LEVANTAMENTO DOS DADOS DO PROTOCOLO

T = 11'25"
R = 11
T
— = 1'10"
R
G — 7
G —
Gs — 2 91 %

DG — 1
D — 1 9 %
Dd

Ds

F + 1 50 (63 %)
F — 1

ε F + 2 — 18%

T P : G ! ! ! (D)

T v : 1 M : 1 C

$$FM \underset{7}{+} m : Fc + c \underset{0}{+} C'$$

$$\frac{VIII + IX + X}{R} = 27\%$$

$$\frac{FK + F + FC}{R} = 18\%$$

Conteúdo:

A = 10 91 %
Ad = 0
H = 1 9 %
V = 7 64 %
O = 0

$$H \underset{11}{+} A : HD \underset{0}{+} Ad$$

+ M = 1
+++++ FM = 7
Fm = 0
m = 0
C = 0
CF 1

Sucessão:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
G	Gs	G	G	G	G	G	D	G	DG
Gs									

Tempo:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
5''	20''	5''	10''	5''	10''	5''	2''	10''	2''
2'20	1'30	1'20	1'5''	40	1'	30''	55''	1''	1'5

ESTUDO DO CASO

Trata-se de um teste típico de débil mental com alguns sinais epileptóides. Repete do princípio até ao fim o mesmo tema: — "Morcêgo" — com uma perseverança iterativa que é mais típica do epileptóide. Entretanto, os outros dados se enquadram perfeitamente no síndrome próprio dos débeis mentais e oligofrênicos.

O que distingue a inteligência dos oligofrênicos da inteligência das pessoas normais é, principalmente, a falha que os primeiros apresentam para ver as coisas no conjunto, a falta de previsão e de método do pensamento. O oligofrênico compreende apenas o concreto, o que está próximo dêle, não tem capacidade para prever, para planejar uma coisa mais complicada, sòmente é capaz de levá-la a têrmo se dirigido por outro.

Quanto ao fator adaptação, os oligofrênicos puros não têm problemas sérios, costumam adaptar-se emocional e socialmente com facilidade. São inseguros e sugestionáveis, sabem que socialmente também precisam submeter-se aos outros.

Os débeis mentais já são mais complicados quanto ao fator adaptação. Todos os que lidam com excepcionais sabem que, mais importante do que um Q.I. um pouco mais alto ou mais baixo, é a sua tolerância de adaptação social. O que mais interessa é saber até que ponto são capazes de integrar-se na sociedade, de colaborar nela, de maneira ativa, embora humilde, de acôrdo com suas possibilidades, de sentir-se parte integrante do grupo, isto é, o menos marginais possível.

Zulliger, Pfister, Beck fizeram pesquisas com oligofrênicos referidos concretamente ao teste de Rorschach chegando às seguintes conclusões: 1) — que a consciência da interpretação está quase sempre diminuída; 2) — os tempos muito retardados; 3) o F + baixo; 4) a% alto de 60 / 100%; 5) o número de vulgares varia com o índice de adaptação e capacidade de integrar-se no grupo; 6) o% mal vistas; 7) tipo de percepção costuma ser D — Dd e, às vêzes, aparecem as *Do* que durante muitos anos foram considerados como exclusivos dos oligofrênicos; 8) todos os estudiosos do assunto estão de acôrdo sôbre a *inexistência* de respostas de movimento humano (M), exceto a vulgar da prancha II com a da III. Quando aparece M — em alguma outra prancha já não se trata de uma verdadeira oligofrenia; 9) Pfister, Zulliger e o próprio Rorschach que estudou apenas 10 ou 12 oligofrênicos chegaram às mesmas conclusões sôbre a ausência de "choque de côr" nos oligofrênicos; costumam, pelo contrário, sentir-se satisfeitos na presença das côres. Reagem de maneira dife-

rente os tórpidos dos eréticos. Os primeiros dão escassas respostas de côr; os últimos, muitas mais; 10) a fórmula vivencial, devida à escassa capacidade de criação e de vida interior, costuma ser extratensiva, a maioria das vêzes extratensivo-egocêntrica.

Outra dificuldade que apresentam os oligofrênicos é a de reconhecer no inquérito as percepções que tiveram nas pranchas originais. Outra é aparecerem confabulações.

Em suma, no estudo dêstes casos, além naturalmente do grau de oligofrenia, ou debilidade mental, dois aspectos devemos levar em consideração, que podem ser perfeitamente apurados pelo teste de Rorschach: o temperamento e a capacidade de adaptação social.

Para apurar o primeiro, estudaremos aquela parte do psicograma que faz referência à estrutura da personalidade. O segundo, isto é, a capacidade de adaptação social, poderá ser apurado levando em consideração, em primeiro lugar, o *tipo de percepção,* pois é lógico que aquêles que ofereçam muitas globais, não devemos pensar que estão dotados de capacidade de síntese ou de abstração, já que justamente é dêste fator que carecem. Costumam significar estas respostas um certo eretismo e atenção dispersa, são globais primárias, negativas e de conteúdo simples.

No entanto, nestes indivíduos, o ideal seria que nos oferecessem respostas de detalhes bem vistas que revelaram sua capacidade de ajustamento aos aspectos práticos da realidade imediata.

Em segundo lugar, as *respostas cromáticas,* seu número, qualidade e proporção, pois elas estão representando o fator afetividade e não existe nada de melhor do que um estudo profundo da mesma para ter uma idéia da maturidade e capacidade de contrôle externo, ou seja, das possibilidades de adaptação do ser humano na sociedade.

Em terceiro lugar, deveremos considerar o número de respostas vulgares ou populares. Ou seja, o Orientando se afasta do grupo e considera-se dissociado dêle, integra-se normalmente no mesmo ou reage passivamente, submetendo-se e aceitando suas normas.

No caso em estudo, verificamos que os tempos são realmente longos e o n.º de respostas reduzido; o F + % baixo e o índice de estereotipia altíssimo. Tanto pelo conteúdo puro como pela perseverança sistemática, nos lembra o signo de Stauder para epilépticos mais do que a estereotipia do oligofrênico.

O fator percepção é o encontrado com freqüência por Pascual del Roncal, isto é, G!! respostas que se afastam da realidade, banais, superficiais, negativas, sinal realmente de eretismo, pois nosso caso é do tipo excitado, com dificuldade

de contrôle e de adaptação. Na esfera afetiva, tem uma única resposta cromática, de côr-forma, sendo que o fator agressivo, realmente patológico, o encontramos no estudo do conteúdo das respostas, algumas de simbolismo oral sádico, com nítidas manifestações de regressão e completamente patológicas. Em certo modo, o número bastante alto de respostas globais diminui o índice de periculosidade, e poderá animar-nos para um diagnóstico menos pessimista sôbre seu grau de tolerância social.

O número de respostas de movimento humano está dentro das normas anteriormente descritas para êstes casos, isto é, uma única resposta — M — a vulgar da prancha III embora essas pessoas "não tivessem mãos, suas pernas eram diferentes, a cabeça torta e sem olhos".

A instabilidade emocional dêste rapaz é algo de realmente impressionante e seus impulsos devem perturbá-lo intensamente.

A fórmula vivencial se afasta das normas, isto é, não se apresenta como extratensivo pelo fato de que o examinando está em conflito: o pai não aceita a realidade, nega-se a encará-la, o rapaz se vê obrigado a dar o que não pode; como poderá estudar o ginasial se já tentou desesperadamente uma vez e outra preparar o admissão e não consegue? Lembrem o questionário de entrada: "Tudo que o professor ensinava eu não sabia.... Estudava a primeira lição, no outro dia não sabia... Sua idade mental oscila entre 8 e 10 anos, o admissão ao ginasial está já fora de suas possibilidades, nunca poderá fazê-lo, mas, se o próprio pai não aceita isto, como êle, o examinando, poderá aceitá-lo sem entrar em conflito?

INTERPRETAÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH

As características que apresenta êste protocolo são anormais, especialmente se levarmos em consideração a idade. Os aspectos atingidos, realmente prejudicados, são os intelectuais. Revela sinais de oligofrenia e regressão: linguagem puramente infantil, capacidade de atenção e concentração insuficientes, objetividade escassa (carece mesmo daquela muito terra-a-terra característica das crianças). Estereotipia do pensamento nos limites do patológico, elaboração superficial, impaciência para considerar os detalhes, reações muito lentas etc.

Revela, outrossim, conflito afetivo, impulsividade e agressividade sujeitas a impulsos, primitivismo. Escassos recursos de contrôle consciente, entretanto apresenta-se muito passivo ao pensamento coletivo.

SÍNTESE: Trata-se, em síntese, de personalidade em conflito, com dificuldade de contrôle e mal dotada sob o ponto de vista intelectual.